

eP2816**Resiliência em pacientes deprimidos em psicoterapia de orientação analítica, terapia cognitivo-comportamental e terapia interpessoal**

Leonardo Gonçalves; Sthéfani Schütz; Ana Laura Gehlen Walcher; Bruno Perosa Carniel; Neusa Sica da Rocha
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: a resiliência compreende a capacidade de um indivíduo se adaptar e retomar seu funcionamento basal após a ocorrência de um estressor. As psicoterapias buscam capacitar os pacientes a lidar com situações estressantes; as psicoterapias de orientação analítica, cognitivo-comportamental e interpessoal estão entre as principais modalidades de tratamento não farmacológico em Psiquiatria. Nosso objetivo é avaliar se alguma delas apresenta superioridade. **Métodos:** estudo naturalístico longitudinal, aninhado ao projeto: "Estudo longitudinal de pacientes atendidos em psicoterapias baseadas em evidência em um ambulatório especializado para transtornos mentais do SUS". São avaliados mediadores clínicos da resiliência em pacientes submetidos a três modalidades de psicoterapia no ambulatório do HCPA, de forma prospectiva, em três etapas: basal, 6 meses e 1 ano. Como critério de inclusão tem-se BDI > 13. Foi realizada análise por GEE, comparando os escores de resiliência nas três etapas, após verificação da normal distribuição da variável através do teste de Shapiro-Wilk. **Instrumentos:** dados sociodemográficos, escala de resiliência (CD-RISC), sintomas gerais: SCL-90-R (Symptom Check-list revised), sintomas de ansiedade e depressão: Beck Depression Inventory (BDI) e Beck Anxiety Inventory (BAI), qualidade de vida: WHOQOL-BREF, apoio Social: Questionário de Apoio Social do Estudo MOS e qualidade de vida ajustada para anos de vida: SF-6D. **Resultados:** são dados parciais, obtidos da análise de 89 pacientes no baseline, em 6 meses e em 1 ano. A resiliência basal média foi de 46,8. Os pacientes de TCC apresentaram os maiores escores de resiliência após 1 ano quando comparado aos outros grupos, porém esses resultados não obtiveram significância estatística. Os pacientes de TIP mantiveram as maiores pontuações no BDI (36,4) ao longo do estudo quando comparado aos grupos POA (28,0) ou TCC (24,1), com significância estatística ($p = 0,049$). Os pacientes do grupo TIP também obtiveram os maiores valores para os sintomas de ansiedade (BAI: 32,3), com efeito restrito ao grupo. **Conclusão:** a resiliência basal baixa dos pacientes pode indicar a gravidade dos casos na atenção terciária e as baixas condições socioeconômicas. Os escores mais altos de BDI e BAI para o grupo TIP pode indicar a maior gravidade dos sintomas psiquiátricos nesse grupo. A pouca variação da resiliência ao longo do seguimento pode indicar a resistência de doenças mentais graves a mudanças em curto prazo.

eP2857**Clozapina versus outros antipsicóticos atípicos para desfechos funcionais no transtorno bipolar refratário a tratamento: ensaio clínico randomizado**

Maurício Kunz; Adriane Rosa; Maurício Hoffman; Marta Costa; Eduardo Tedeschi; Lucas Patusco; Rodrigo Chiavaro da Fonseca; Bruna Maria Ascoli; Tatiane von Diemen; Pedro Vieira da Silva Magalhães
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A clozapina é um antipsicótico atípico amplamente utilizado em pacientes portadores de esquizofrenia refratária a tratamento, com evidência consistente indicando superioridade em relação ao uso de outros antipsicóticos da mesma classe. Já em relação ao transtorno bipolar, apesar de antipsicóticos atípicos serem comumente prescritos, não há evidência clínica suficiente para o uso da clozapina com segurança. **Objetivos:** Determinar a eficácia em termos de resposta funcional da clozapina como um tratamento para pacientes com transtorno bipolar refratário a tratamento, medida pela Functioning Assessment Short Test; Comparar efeitos do tratamento da clozapina a outros antipsicóticos atípicos na qualidade de vida de pacientes com transtorno bipolar; Examinar a tolerabilidade e segurança da clozapina no tratamento, a longo prazo do transtorno bipolar. **Métodos:** • Ensaio clínico randomizado, aberto, com seis meses de seguimento prospectivo. Os pacientes são randomizados para receber tratamento aberto com clozapina ou tratamento, aberto com outro antipsicótico atípico (olanzapina, quetiapina ou risperidona). • Ferramentas utilizadas: Protocolo com dados sócio demográficos e características clínicas; Entrevista Diagnóstica - SCID - Structured Clinical Interview for DSM-IV, Axis I; Escalas de Sintomatologia - BPRS, YMRS; MADRS; WHOQoL-BREF e FAST. O cálculo de tamanho amostral foi feito de acordo com diferenças clinicamente significativas na FAST. Para um poder de 80% e um alfa de 0,05, o tamanho amostral necessário é de 54 pacientes, ou 27 pacientes por grupo. **Resultados:** Até o momento, 10 pacientes entraram no estudo: 5 pacientes foram randomizados para o grupo da clozapina. 5 para o grupo dos outros antipsicóticos. Observamos um valor preditivo de -0,3 pontos por semana na escala YMRS no grupo clozapina em relação ao grupo dos outros antipsicóticos ($p=0,04$. IC 95%: -0,01 a -0,5). No item "severidade da doença" da escala CGI-BP, observamos um valor preditivo de -0,06 pontos por semana no grupo clozapina em relação ao outro grupo ($p=0,02$. IC 95%: -0,009 a -0,12). **Conclusão:** Tais resultados são preliminares, e há necessidade de um maior número de pacientes para que mais análises possam ser feitas com maior significância estatística. Apesar disso, esses achados parciais sugerem uma melhora principalmente dos sintomas maníacos nos pacientes que utilizaram a clozapina, em comparação aos outros antipsicóticos.

eP2886**Ruminação e suas dimensões transdiagnósticas na disforia de gênero: dados preliminares das características sociodemográficas**

Leonardo Romeira Salati; Dhiordan Cardoso da Silva; Maria Inês Lobato
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Disforia de gênero (DG) é caracterizada como uma forte e persistente convicção de pertencer ao sexo oposto àquele designado ao nascimento, levando ao sofrimento emocional por essa incongruência. Ao estudar os construtos dimensionais dos sintomas psicológicos como a ruminação, por exemplo, nessa população procura-se melhorar a compreensão diagnóstica e qualificar o tratamento em saúde mental. **Objetivos:** Apresentar dados preliminares das características sociodemográficas dos participantes avaliados e com diagnóstico de Disforia de Gênero. **Método:** Trata-se de um estudo transversal. Até o momento, foram avaliados 62 pacientes atendidos no ambulatório do Programa Transdisciplinar de Identidade de Gênero (PROTIG) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada com caracterização sócio-demográfica e escalas para avaliação de aspectos cognitivos e comportamentais. O estudo segue em coletas. **Resultados:** Dos avaliados, 26 são homens transexuais e 37 mulheres transexuais, de 18 a 53 anos de idade ($M=28,33$). Destes, 83,8% ($n=52$) realizam tratamento hormonal,